Uma palestra proferida
por Rudolf Steiner
Berlin, 22 de dezembro de 1908
Bn / GA 108

Indivíduos que aparecem no mundo de tempos em tempos são capazes de ver em visão direta o que foi realizado por meio do Sentir por milhares e milhares de almas e corações no decorrer dos séculos. Mas na era moderna, apenas aqueles que estão familiarizados com as descobertas da "visão clara" espiritual sabem que os efeitos do evento do Mistério do Gólgota sobre a evolução são sempre perceptíveis para o verdadeiro vidente.

Toda a esfera espiritual da Terra foi mudada por meio do que aconteceu no Gólgota. E desde então, se o olho da alma foi aberto através da contemplação deste Evento, o vidente contempla a presença do poder eterno de Cristo na esfera espiritual da Terra.
Outros homens ficam impressionados com o poder do impulso procedente do Mistério do Gólgota e as grandes verdades relacionadas com aquele Evento;
eles percebem, também, que desde então o coração humano tem sido capaz de experimentar algo que nunca poderia ter sido experimentado ou sentido anteriormente na Terra.
Mas para um vidente, essa é uma realidade perceptível.

O jovem poeta alemão Novalis tornou-se um vidente - poderíamos quase dizer "milagrosamente" - pela graça dos poderes divino-espirituais. Por meio de um acontecimento profundamente arrasador que o tornou ciente, como por um golpe de magia, da conexão entre a vida e a morte, seus olhos do espírito foram abertos e também uma grande vista das eras passadas da Terra e do Cosmos, o Cristo Ser ele mesmo apareceu diante dele.
Ele foi capaz de dizer de si mesmo que era alguém que com os olhos do espírito realmente viu o que é revelado quando 'a pedra é levantada' e o Ser que forneceu a existência terrena com a prova de que a vida no espírito superará para sempre a morte , se torna visível.

No caso de Novalis, não podemos realmente falar de uma vida autocontida no sentido comum, pois a sua era como uma lembrança de uma encarnação anterior. A iniciação conferida a ele por assim dizer através da Graça, trouxe à vida dentro dele suas realizações e experiências em encarnações anteriores; hou
ve uma espécie de consolidação de intuições e percepções que haviam pertencido a ele em uma vida anterior.

E porque ele olhou para trás através dos tempos com seus próprios olhos do espírito despertos, ele foi capaz de afirmar que nada em sua vida era comparável em importância com a experiência de ter descoberto Cristo como uma realidade viva.
Tal experiência é como uma repetição do que aconteceu em Damasco, quando Paulo, que até então perseguia os seguidores de Cristo Jesus e rejeitava sua proclamação, recebeu em visão superior a prova direta de que Cristo vive,
que Ele está presente e que o Evento do Gólgota é único em todo o processo de evolução da humanidade.
Aqueles cujos olhos do espírito estão abertos podem eles próprios contemplar este Evento, pois na verdade Cristo não estava apenas presente no Corpo que uma vez foi Sua morada.
Ele permaneceu com a Terra;
por meio dele, o poder solar se uniu à Terra.

Novalis fala da revelação que lhe veio como 'única' e afirma que só aqueles que com toda a alma estão dispostos a se relacionar com este Evento são homens no verdadeiro sentido. Ele diz com razão que o antigo índio, com sua espiritualidade sublime, teria se aliado a Cristo se ele apenas o conhecesse.
Não por qualquer vaga noção ou fé cega, mas por conhecimento real, Novalis diz que o Cristo que ele viu com os olhos do espírito é um Poder que permeia todos os seres.
Este poder pode ser reconhecido pelo olho no qual está trabalhando.
O olho que contempla o Cristo foi formado pelo Poder de Cristo.
O poder de Cristo dentro dos olhos contempla o Cristo fora dos olhos.

Estas são palavras verdadeiramente maravilhosas! Novalis também está ciente da estupenda verdade de que, desde o evento do Gólgota, o Ser que chamamos de Cristo tem sido o Espírito planetário da Terra, o Espírito pelo qual o corpo da Terra será gradualmente transformado.
Uma vista maravilhosa do futuro se abre diante de Novalis.
Ele vê a Terra transfigurada;
ele vê a Terra atual, na qual o resíduo dos tempos antigos ainda está contido, transformada no Corpo de Cristo;
ele vê as águas da Terra permeadas com o Sangue de Cristo e vê as rochas sólidas como a Carne de Cristo.
Ele vê o corpo da Terra gradualmente se tornando o Corpo de Cristo;
ele vê a Terra e Cristo milagrosamente feito um;
ele vê a Terra no futuro como um grande organismo que consagra o homem, um organismo cuja alma é Cristo.

Nesse sentido, e a partir de sua compreensão profunda das verdades ocultas, Novalis fala de Cristo como o Filho do Homem. Assim como em certo sentido os homens são os 'Filhos dos Deuses', isto é, dos antigos Deuses que através de incontáveis □□ milhões de anos moldaram e

deram forma ao nosso planeta, que construíram os corpos em que vivemos e a base sobre que movemos, portanto, superando as coisas terrenas, a tarefa do homem é construir, através de suas próprias forças, uma Terra que será o corpo do novo Deus, o Deus do futuro.
E enquanto os homens da antiguidade olhavam para os deuses primitivos, desejando unir-se a eles na morte, Novalis reconhece o Deus que no futuro terá como corpo tudo o que há de melhor em nós e que lhe podemos oferecer.
Em Cristo ele vê o Ser ao qual a humanidade se oferece para que esse Ser tenha um corpo.
Ele reconhece Cristo como o 'Filho do Homem' neste sentido cosmológico superior.
Ele fala de Cristo como o 'Deus do futuro'.

Todas essas experiências e percepções estão tão carregadas de significado que são capazes de despertar o verdadeiro clima de Natal em nossas almas. E assim, deixaremos quem viveu uma breve vida no final do século XVIII, morrendo aos 29 anos, descrever as experiências associadas ao maior acontecimento de sua vida - a visão sublime do Ser Cristo.

(Marie von Sivers (Marie Steiner) aqui recitou um poema das Músicas espirituais de Novalis.)

A árvore de Natal não é o símbolo do Festival de Natal há muito tempo. Não encontraremos nenhum poema na Árvore de Natal entre, digamos, as obras de um poeta como Schiller, embora se tal costume existisse em sua época, ele certamente teria reconhecido suas possibilidades poéticas e não teria tido dificuldade em escrever. um poema sobre o assunto.
Mas na época de Schiller, a árvore de Natal em sua forma agora familiar era desconhecida.
É uma instituição jovem e bastante recente.
Em épocas anteriores, os homens celebravam esse festival de uma maneira diferente.
Por mais que olhemos para as eras passadas, desde que se possa falar dos seres humanos em sua forma atual ou possuindo os rudimentos dessa forma, encontraremos em todos os lugares uma instituição que é semelhante à nossa Festa de Natal;

O próprio fato de que o próprio festival é tão antigo e nosso símbolo atual dele tão recente, é indicativo de um elemento de eternidade, de uma realidade eterna da qual novas formas sempre brotam. Este Festival de Cristo e todos os sentimentos e experiências que ele simboliza são tão antigos quanto a humanidade na Terra. Mas o homem sempre poderá encontrar novos símbolos, símbolos condizentes com a época, como formas exteriores de expressão desta festa.
Assim como a própria Natureza é rejuvenescida a cada ano e suas forças eternas brotam em formas que são sempre novas, o mesmo ocorre com os símbolos da piedade natalina;
em seu rejuvenescimento constante, eles revelam a realidade eterna deste festival.

Como alunos da Ciência Espiritual, podemos enviar nossos pensamentos de volta a eras no muito, muito passado, para começar aos tempos em que nossas almas estavam encarnadas em corpos atlantes, corpos muito diferentes dos de hoje. Naquela época existiam grandes Mestres que também eram os Líderes da humanidade.
Os homens olhavam para um mundo diferente, onde não havia luz do sol brilhante para revelar a eles em contornos claros as formas dos objetos nos reinos da Natureza.
Tudo ao redor deles estava como se envolto em névoa - não apenas porque grande parte da Atlântida estava realmente coberta com névoa e névoa através da qual a luz do sol não poderia penetrar na mesma extensão que mais tarde, mas também porque a faculdade de percepção do homem ainda não havia se desenvolvido para o palco onde os objetos externos apareceram em um contorno claro.

Quando os homens foram dormir nos dias da Atlântida, eles viram os seres divino-espirituais que eram seus companheiros; eles viram aqueles Seres divinos que uma vez foram experimentados como realidades e que em tempos posteriores foram preservados como memórias em diferentes regiões da Terra, tendo diferentes nomes: Wotan, Thor, Baldur, na Europa Central; os nomes de Zeus, Pallas Atena, Ares e assim por diante, foram dados àquelas figuras divinas que antes eram visíveis aos olhos da alma do homem na velha Atlântida. Mas nos tempos da Atlântida, os mundos divinos não eram mais os mundos mais elevados e criativos de onde o homem surgira na era da Lemúria.
Nossas almas já nasceram do ventre de Seres divinos, de cuja sublimidade e majestade só pode haver uma vaga noção hoje.
Esses mesmos Seres divinos enviaram as orbes cósmicas e todas as forças que nos cercam.
O homem estava dentro do ventre de Seres divinos, cujas expressões externas vemos nos corpos celestes;
eles eram os seres que brilham no ar em relâmpagos e trovões, cujas expressões são as plantas e animais e cujos órgãos dos sentidos são os cristais.
Todo o calor que chega até nós, todas as forças em jogo ao nosso redor - tudo isso constitui o corpo dos Seres divino-espirituais dos quais o homem saiu.

Quanto mais profundamente o homem desceu à Terra, quanto mais se uniu às substâncias materiais, quanto mais integrou em si as substâncias da Terra, menos capaz se tornou de contemplar os grandes deuses.

Nos tempos primitivos, o homem ainda não tinha faculdade para conhecer o mundo material; el e não podia ver com os olhos nem ouvir com os ouvidos;
imagens que não eram imagens de minerais, animais ou plantas, mas de seres

divino-espirituais acima dele, surgiram em sua alma.
Em idades posteriores, ele viveu mais e mais no plano físico, aprendendo por meio dos órgãos dos sentidos externos a conhecer o mundo físico.
Nos dias da Atlântida, a visão no plano físico alternava-se com uma forma de clarividência que permaneceu como uma relíquia do antigo estado de espiritualidade sublime em que o homem viveu.
Mas os Deuses que ele ainda era capaz de contemplar no plano astral, quando à noite ele desfrutava da bem-aventurança de viver como um ser espiritual entre outros seres espirituais, eram inferiores em classificação do que os deuses mais elevados.

À medida que o plano físico ficava mais claro, a visão do homem nos planos espirituais ficava turva. Mas, na antiga Atlântida, houve Iniciados que, além de transmitirem os ensinamentos mais profundos a respeito dos Deuses da antiguidade, de onde os homens surgiram, proclamaram uma verdade que apresentaram da seguinte maneira.

'Olhe para a semente de uma planta; veja como essa semente se desenvolve em uma planta. Ela cresce, envia folhas, sépalas, flores e frutos.
Quem observa a planta dessa maneira pode dizer a si mesmo: eu olho para trás, para a semente;
a semente é a criadora das folhas e da flor que vejo diante de mim, e essa flor contém em si a semente de uma nova planta;
a flor se transforma em uma nova semente.
E também se pode olhar para o futuro. '
- Assim falaram os grandes Iniciados Atlantes a seus alunos e, por meio deles, a todo o povo. Eles disseram: 'Você pode olhar para trás, para as sementes dos deuses de onde os homens surgiram.
As realidades espirituais e físicas que você vê ao seu redor são todas folhas que brotaram das sementes dos Deuses primitivos.
Veja neles as forças daquelas sementes divinas, assim como as forças da semente da qual a planta surgiu podem ser vistas em suas folhas.
Mas podemos apontar para algo mais: no futuro espalhar-se-á ao redor do homem algo que será semelhante à flor de uma planta, algo que, é verdade, provém dos antigos deuses, mas - à medida que a flor amadurece um semente - contém uma semente na qual o
novo
Deus se revela! '

O mundo nasceu dos Deuses - tal era o antigo ensinamento. Que o mundo dará à luz um Deus, o grande Deus do futuro - tal foi a profecia feita pelos Iniciados da Atlântida aos seus alunos e através deles ao povo. P
ois, como todos os Iniciados, os da Atlântida viram o futuro, previram os grandes eventos do

futuro.
A visão deles foi além da época do grande dilúvio atlante, além daquele acontecimento estupendo pelo qual a face da Terra foi mudada.
Eles previram as civilizações que surgiriam no futuro, na terra dos santos Rishis, na terra de Zaratustra;
eles previram a cultura egípcia antiga fundada por Hermes, as condições anunciadas e inauguradas por Moisés, a felicidade que prevalecia na Grécia, o poder e a força de Roma.
Tudo isso os Iniciados Atlantes viram com antecedência,
e sua visão se estendeu a nosso tempo e até mesmo além dele.
E aos seus alunos íntimos davam esperança, dizendo-lhes: 'É verdade, vocês devem deixar as terras espirituais onde agora vocês moram, devem ser enredados na matéria, devem se revestir de invólucros tecidos de substâncias físicas.
Chegará o momento em que você deverá trabalhar no plano físico, quando parecerá que os antigos Deuses desapareceram de sua vista.
Mas seus olhos serão capazes de se voltar para onde a nova estrela pode aparecer para você, para onde a nova semente ganha vida, onde surgirá o novo Deus do futuro, o Deus que esperou através dos tempos para apareça na humanidade no tempo certo e adequado! '
você deve deixar as terras espirituais onde agora você mora, você deve ser enredado na matéria, você deve se vestir com invólucros tecidos de substâncias físicas.
Chegará o momento em que você deverá trabalhar no plano físico, quando parecerá que os antigos Deuses desapareceram de sua vista.

Quando os Iniciados Atlantes quiseram explicar a seus alunos e a todas as pessoas por que o homem estava destinado a descer ao vale da Terra, eles lhes disseram que todas as almas em algum momento futuro veriam e experimentariam Aquele que estava por vir, que ainda estava oculto de sua vista, habitando em um reino invisível aos olhos físicos, bem como aos olhos do espírito que, enquanto o homem ainda estava descansando no ventre dos deuses, tinha olhado para ele.

Então veio o dilúvio atlante. Em um tempo comparativamente curto, a face da Terra mudou e, após as migrações dos povos do Ocidente para o Oriente, surgiram as grandes civilizações pós-Atlantes, começando com a da Índia antiga.

Os grandes Mestres daquela época, os sete santos Rishis, ensinaram a seus alunos, e de fato a todo o povo indiano, a realidade de um mundo espiritual, pois sua vida agora era vivida no plano físico e eles precisavam ser ensinados. Seus olhos agora podiam ver apenas a forma externa do mundo físico como a expressão do Espiritual, mas o próprio Espiritual eles não podiam ver. Ainda assim, vivia na alma de cada indiano algo que pode ser chamado de uma vaga lembrança do que a alma experimentou uma vez entre os deuses na era da velha Atlântida.

Essa lembrança despertou um anseio de tal intensidade pelo que havia sido perdido, que a alma não poderia estabelecer nenhuma relação íntima com o plano físico, apenas poderia considerá-lo como maya, ilusão, irrealidade.
Nem poderiam as almas ter suportado tais condições no plano físico, não os Rishis,
cheios do fogo da inspiração espiritual, sendo capazes de ensiná-los sobre as glórias do mundo antigo que deles se foram.
Os ensinamentos dados pelos Rishis a respeito do Cosmos ainda são muito pouco compreendidos hoje;
eram ensinamentos baseados em uma sabedoria primordial, porque os Rishis foram iniciados naquilo que o homem experimentou quando ainda estava no ventre dos Deuses.

Pois o homem estava presente quando os Deuses separaram o Sol da Terra e ordenaram os caminhos das orbes celestes - mas durante sua posterior peregrinação terrena ele se esqueceu disso!

Essa sabedoria foi ensinada pelos Rishis. E algo mais também foi ensinado àqueles que eram os mais avançados e capazes de sentir seu significado.
Para eles foi dito: 'Do mundo em que o homem está agora colocado, o mundo que ele agora vê como maya, surgirá o Ser que ainda não pode ser visível neste mundo porque a alma humana não atingiu o estágio em que pode desdobrar o poder de conhecer este Ser.
Mas Aquele que ainda está além do seu mundo aparecerá! '
Vicva karman
era o nome do Ser proclamado pelos antigos Mestres da Índia como o grande Espírito do futuro.
Ao povo indiano foi dito: 'Você ainda não pode vê-lo, assim como não pode ver na flor a semente da nova planta.
Mas tão verdadeiramente quanto a flor contém a semente, como realmente o faz maya revela o poder germinativo que tornará a vida no mundo físico uma existência digna.
O Ser conhecido em tempos posteriores como o Cristo foi proclamado com antecedência pelos Mestres da Índia antiga;
eles, em verdadeira humildade, foram seus profetas.
Seu olhar espiritual poderia se voltar em duas direções - de volta à sabedoria primordial de acordo com a qual o mundo foi formado, e adiante no futuro.

Não houve época em que Ele não fosse proclamado, sempre que se pudesse falar da cultura humana e da compreensão humana. Se em tempos posteriores os homens se esqueceram das proclamações, isso não é culpa dos grandes Instrutores de uma humanidade anterior.

Então veio a antiga civilização persa da qual Zaratustra era o líder. Aos seus alunos íntimos, e novamente a todo o povo, Zaratustra proclamava que em tudo o que o homem está rodeado, nas forças que fluem do Sol e dos outros corpos celestes à Terra, em tudo o que preenche a vastidão do ar, vive um Sendo agora revelado ao homem apenas na forma velada.
- E aos seus Iniciados, Zaratustra pôde falar do grande Sol-Aura, de Ahura Mazdao, do Deus do Bem.
O que ele disse a seus alunos pode ser traduzido da seguinte maneira.
- 'Olhe para a planta.
Ela cresce a partir da semente, desenvolve folhas e flores.
Mas a planta é permeada por uma força misteriosa que surge no coração da flor como a nova semente.
O que envolve a semente cairá;
mas a força mais íntima que pode ser percebida no coração da flor permite que você sinta que uma nova planta surgirá da velha.
Se você refletir sobre o poder e a força da luz do Sol, Sentindo que nela você está contemplando apenas a expressão física de uma realidade espiritual e se deixando inspirar pelo poder espiritual do Sol, então você começará a entender o que é profético anúncio do Fruto Divino que há de nascer da Terra! '

Quando esses alunos íntimos atingiam um estágio muito avançado, podiam, em certos momentos, ouvir ensinamentos ainda mais secretos. E nas horas consagradas Zaratustra falava-lhes de Alguém que viria quando os homens estivessem prontos para recebê-Lo em seu meio com entendimento. Imagens poderosas daquele que viria foram apresentadas por Zaratustra a seus alunos.
Para um aluno ele poderia revelar a própria imagem, para um segundo uma espécie de reflexo apenas;
para os outros, só foi possível dar um quadro geral do que aconteceria no futuro.
- Assim, Aquele que se chamava Cristo também foi proclamado na civilização de Zaratustra na antiga Pérsia.

Assim também foi na civilização egípcia. Hermes também tinha seus iniciados egípcios e, por meio deles, havia proclamado o Cristo de uma certa maneira a todo o povo do antigo Egito.
Na lenda de Osíris pode ser visto um reflexo da proclamação de Cristo.

O que foi que a lenda de Osíris transmitiu aos homens? A lenda é que nos tempos antigos o povo era abençoado porque Osíris governava a Terra do Egito em verdadeira união com Ísis, sua esposa. Seu irmão malvado, Set ou Typhon, resolveu destruir Osíris.
Para este fim, ele construiu um baú no qual Osíris estava preso e o lançou ao mar.
Ísis finalmente encontrou o baú, mas não conseguiu trazer Osíris para a vida novamente na

Terra.
Ele havia sido transportado para reinos mais elevados e, desde então, só poderia ser visto pelos homens depois de terem passado pelo portão da morte.
A todo egípcio foi dito: Após a morte, você pode se unir a Osíris tão verdadeiramente quanto sua mão está unida a você aqui na Terra.
Após a morte, você pode fazer parte de Osíris e chamá-lo de seu próprio Eu superior, mas apenas desde que tenha merecido isso no plano físico.

Para aquele que era um Iniciado, algo mais poderia ser revelado. Quando ele passou por todas as provações e testes, quando ele recebeu todos os ensinamentos que devem preceder a visão dos mundos superiores, então, mesmo durante a vida física entre o nascimento e a morte, a imagem de Osíris foi revelada a ele - a imagem que veio antes de outras homens somente após a morte. O Ser com o qual o discípulo dos Iniciados egípcios deve sentir-se unido veio antes dele quando ele estava fora de seu corpo, quando seu corpo etérico, corpo astral e ego foram elevados fora do corpo físico;
e então, aquele que ainda em vida havia contemplado Osíris poderia proclamar aos outros: - Osíris vive!
Mas nunca poderia ter sido proclamado no antigo Egito: Osíris mora entre nós!
Isso foi expresso na lenda ao dizer: Osíris é um rei que nunca foi visto na Terra!
O 'tórax' nada mais é do que o corpo físico.
No momento em que Osíris é colocado no corpo físico, as forças inimigas do mundo físico, forças que ainda não estão prontas para receber Deus, afirmam-se com tal força que levam Deus à destruição.
O mundo físico ainda não está pronto para receber o Deus com quem o homem deve estar unido.
'Mas' - assim falaram aqueles que poderiam dar testemunho pessoal de que Osíris vive - 'embora digamos a vocês que o Deus vive na verdade, é apenas o Iniciado que pode vê-lo, quando ele (o Iniciado) está longe do mundo físico.
O Deus com quem o homem deve se tornar um em seu ser, vive, mas ele vive no mundo espiritual.
Só aquele que deixa o mundo físico pode se unir a Deus! '

Ao mesmo tempo, os homens estavam começando a amar cada vez mais o mundo físico; pois era sua tarefa e missão trabalhar no mundo físico, estabelecer uma cultura após a outra no mundo físico.
Na mesma medida em que os olhos olhavam com uma visão mais clara, e a inteligência era mais capaz de compreender os acontecimentos do mundo físico, na mesma medida em que aumentava o conhecimento do homem, permitindo-lhe fazer descobertas e invenções úteis para os fins de vida física - na mesma medida, tornou-se constantemente mais difícil para ele durante a vida entre o nascimento e a morte olhar para o mundo espiritual.
Pôde ouvir dos Iniciados que o Deus com quem deve se unir vive na verdade;

mas do mundo físico ele pouco poderia trazer que tornasse possível a comunhão definitiva com Osíris para ele no mundo distante.
Escuridão cada vez maior se espalhou pela vida no mundo que o homem supôs ser o lar do Deus com quem ele deve se tornar um.

Então veio a era da Grécia, quando com todo o seu deleite no mundo físico, os homens alcançaram aquele casamento entre o espírito e a matéria que produziu frutos tão gloriosos no plano físico. Nas maravilhosas obras-primas da Grécia antiga, temos um quadro de como, na época em que ocorreria o Evento do Gólgota, os homens se relacionavam com o mundo espiritual. É difícil conceber, mas é verdade, no entanto, que a realização suprema da arquitetura - o templo grego - corresponde ao ponto mais baixo na relação do homem com o mundo espiritual.

Vamos imaginar um templo grego elevando-se diante de nós. Em suas formas, em sua perfeição e inteireza, é a expressão mais pura e nobre do Espiritual - de modo que uma vez poderia ser dito, e dito com verdade: o próprio Deus mora no templo grego.
O Deus estava presente no templo, pois as linhas tecidas pelo material estavam em toda parte em harmonia com a ordem espiritual do Cosmos e com as linhas que permeiam o plano físico como as direções do espaço.
Não há exemplo mais belo e nobre da interpenetração do espírito do homem e da matéria física do que um templo grego.
É o exemplo incomparável de união entre os mundos superiores e a matéria física.

Por meio de suas obras de arte e dos princípios expressos em sua criação, os gregos conseguiram fazer os antigos deuses descerem entre eles. E mesmo que os gregos não tenham realmente visto Zeus ou Palas Atena quando eles desceram, mesmo assim os Deuses estavam lá, atraídos e encantados por essas obras de arte - os Deuses que uma vez foram visíveis aos homens e entre os quais viveram os tempos da Atlântida.
Os homens foram capazes de fornecer uma morada gloriosa para os deuses antigos.

E agora vamos ver o que o templo grego representa em outro aspecto. Suponha que a consciência clarividente tenha diante de si um templo grego.
O que agora será dito vale até mesmo para os escassos restos ainda sobreviventes da arquitetura do templo grego. - Pense no que acontece quando a consciência clarividente tem diante de si uma relíquia, como um dos templos de Paestum.
A harmonia das linhas apresentadas pelas colunas e coberturas pode literalmente encher uma pessoa de êxtase.
Essa perfeição está lá que se pode imaginar e sentir a própria presença da divindade na

própria estrutura física.
A mesma sensação pode surgir quando a arquitetura grega é vista através dos olhos do corpo físico.

E agora pense na consciência clarividente transportada para o mundo espiritual. É como se uma tela negra fosse desenhada sobre o que pode ser visto no mundo físico;
o que se vê ali é como que obliterado.
Nada de todos esses esplendores do plano físico pode ser transportado para o mundo espiritual.
A beleza suprema - quando de fato é - alcançada no plano físico, é obliterada no mundo espiritual.
E então percebemos que não é um mito quando, ao encontrar um Iniciado, alguém que era uma figura importante na Grécia proferiu as palavras: Melhor é ser um mendigo no mundo superior do que um rei no reino das Sombras!
(Homer:
Odisséia
, Canção XI, versículo 488-491) - Na Grécia, onde o homem poderia encontrar tal bem-aventurança no mundo físico, as almas entraram em uma existência sombria quando passaram para o mundo dos mortos.
Esplendor no mundo físico - esterilidade equivalente no mundo espiritual.

Façamos agora duas outras comparações com a experiência despertada por um templo grego.
- Pense na
Madona Sistina
de Rafael
ou na
Última Ceia de
Leonardo da Vinci
- obras criadas após o Evento do Gólgota e influenciadas por seus mistérios.
A visão dessas imagens pode encher a alma de êxtase, e isso também é verdade para a consciência clarividente.

Quando os olhos da consciência clarividente repousam sobre essas imagens no plano físico e essa consciência então sobe para o mundo espiritual, o homem percebe, embora o físico não seja mais visto: O que levo para o mundo espiritual a partir da experiência despertada por essas imagens não é simplesmente um eco do físico; aqui não há apenas o êxtase que experimentei ao vê-los, mas agora, pela primeira vez, percebo toda a sua glória;
no mundo físico, simplesmente lancei a semente do que agora experimento em majestade e esplendor infinitamente maiores!
- Quando um homem contempla tais imagens nas quais estão contidos os mistérios ligados ao

Gólgota, está lançando a semente - mas apenas a semente - para um maior conhecimento no mundo espiritual.
O que tornou isso possível?
Tornou-se possível porque o Poder espiritual, proclamado com tanta antecedência, realmente apareceu na Terra.
A humanidade conseguiu desabrochar uma flor na qual a semente do Deus do futuro poderia amadurecer.
Através do Evento do Gólgota, algo foi comunicado à existência na Terra que o homem não só pode levar consigo para o mundo espiritual, mas que nos mundos espirituais aparece em maior glória e sublimidade.

No momento em que o corpo físico de Cristo Jesus morreu no Gólgota, Cristo apareceu entre aqueles que viviam entre a morte e o novo nascimento. Ele poderia proclamar a eles o que nenhum dos primeiros Iniciados, quando eles passaram para o mundo espiritual, poderia ter proclamado. Quando os primeiros Iniciados - digamos dos Mistérios de Elêusis - passaram deste mundo físico para o mundo daqueles que viviam entre a morte e um novo nascimento, o que os Iniciados de Elêusis poderiam dizer a essas almas?
Eles poderiam ter contado a eles acontecimentos no plano físico, mas isso não lhes causaria nada além de saudade e tristeza.
Pois a vida deles se enraizou inteiramente no plano físico e no mundo distante, onde nada físico poderia ser encontrado e a escuridão prevalecia,
as almas não podiam compartilhar o Sentimento que fazia um homem importante no plano físico exclamar: Melhor é ser um mendigo no plano físico do que um rei no reino das Sombras!
Os Iniciados que poderiam trazer tais tesouros para aqueles que viviam no plano físico não poderiam ter trazido nada para as almas que então viviam no outro mundo.
Então veio o Evento do Gólgota.
Cristo apareceu entre os mortos - e pela primeira vez pode ser proclamado no mundo espiritual um evento do mundo físico que constitui o início de uma ponte que conduz do mundo físico ao espiritual.
Quando Cristo apareceu no mundo inferior, foi como se uma luz brilhasse nos mundos espirituais.
Pois no próprio mundo físico prova incontestável foi fornecida de que o espiritual pode vencer para sempre a morte!

Isso vale ainda mais para o Evangelho de São João e também para os outros Evangelhos que falam do Evento do Gólgota. Um homem que estuda o Evangelho de São João no plano físico, experimenta alegria intelectual com a leitura deste grande registro;
mas quando ele passa para o mundo espiritual, ele sabe que o que ele foi capaz de experimentar no mundo físico foi apenas um antegozo do que ele agora pode perceber e contemplar.
O fato de suprema importância é que o homem agora pode levar seus tesouros com ele do

plano físico para o mundo espiritual
.

Desde o evento do Gólgota, o mundo espiritual foi iluminado com uma luz cada vez mais brilhante e clara. Tudo o que existe no mundo físico saiu do mundo espiritual. Quando ele passou do mundo físico para o espiritual, o homem pré-cristão poderia dizer: Aqui está a fonte e origem de tudo o que o mundo físico contém.
O que saiu do mundo espiritual são apenas os efeitos.
Mas desde o evento do Gólgota, o homem pode dizer quando ele passa do mundo físico para o espiritual: No mundo físico também há causalidade e o que é experimentado no plano físico passa para o mundo espiritual.

E assim continuará - em uma medida cada vez maior. Tudo o que procede da obra dos antigos Deuses morrerá e o que florescer crescerá no futuro, como a obra do Deus do futuro.
Isso é o que passará para o mundo espiritual.
É como quando um homem, olhando para a semente de uma nova planta, diz a si mesmo: Verdade, ela surgiu de uma planta velha, de uma semente anterior, mas agora a velha caiu, desapareceu, e agora a nova semente está aí, a semente que se desenvolverá na nova planta, na nova flor.
- Nós também vivemos em um mundo onde as folhas e as flores brotaram das sementes nascidas dos antigos deuses.
Mas cada vez mais o novo fruto, o fruto de Cristo, está se revelando e tudo o mais cairá.
O que é realizado aqui no mundo físico terá valor para o futuro, na medida em que for transportado para o mundo espiritual.
Diante dos olhos do Espírito, um mundo surge no futuro, um mundo que tem suas raízes no físico, como nosso mundo já teve suas raízes no espiritual.
Assim como os homens são filhos dos deuses, também, a partir do que os homens no mundo físico experimentam, elevando-se à compreensão do Evento do Gólgota, o corpo será formado para aqueles novos Deuses do futuro, dos quais Cristo é o Líder.
Da mesma forma, os velhos mundos vivem no novo;
o velho morre completamente, e o novo brota do velho.
Mas isso só pôde acontecer porque a humanidade foi capaz de desabrochar um desabrochar para aquele Ser espiritual que se tornaria o Deus do futuro.
Diante dos olhos do Espírito, um mundo surge no futuro, um mundo que tem suas raízes no físico, como nosso mundo já teve suas raízes no espiritual.
Esta flor que poderia desabrochar dentro dela a semente do Deus do futuro só poderia ser uma bainha humana tríplice consistindo de corpo físico, corpo etérico e corpo astral, uma bainha limpa e purificada por tudo o que poderia ser alcançado pelo homem na Terra.
E este invólucro de Jesus de Nazaré que se sacrificou para que a Semente de Cristo pudesse ser recebida, esta flor da humanidade, representa a essência mais pura que os esforços espirituais da humanidade em evolução foram capazes de produzir.
Não até que a terra estivesse pronta para produzir seu mais belo desabrochar, a semente do

novo Deus poderia aparecer.
E o nascimento desta flor é comemorado no nosso Festival de Natal.
Em nossa Festa de Natal, celebramos o nascimento da flor que receberia a Semente de Cristo.

O Natal é uma festa em que os homens podem olhar para o passado e também para o futuro.
Pois do passado brotou a flor da qual se desenvolve a semente para o futuro.
O envoltório triplo de Cristo foi um produto da velha Terra - tecido e nascido do mais alto que estava ao alcance do homem.
E nenhuma apresentação externa de um mistério pode causar uma impressão mais poderosa sobre nós do que a apresentação do mistério de como a mais bela flor da humanidade poderia brotar do cálice mais puro.

Essa humanidade uma vez saiu do ventre da Divindade, que o homem já foi um ser espiritual e desceu à existência material - como isso pode ser mais belamente apresentado do que indicando como o Espiritual gradualmente se densifica, como o próprio homem se densificou fora da névoa informe do espiritual? Como um prenúncio profético, o antigo egípcio descreveu a Deusa com cabeça de leão, ainda totalmente espiritual, pertencente à época em que o homem ainda era pouco material, ainda descansando como um ser etérico-espiritual no útero da Divindade. Então, antecipando a posterior 'Madona Sistina', temos a representação egípcia de outra forma feminina: Ísis com o filho Hórus.
Aí vemos como o que nasce das nuvens, isto é, do Espírito, se adensou no cálice, naquilo que representa o ser humano desenvolvendo-se no futuro.

Com suprema pureza e delicadeza, Raphael deu forma a esse mistério em seu retrato da Madona. O ser humano se cristaliza na cabeça dos anjos e, por sua vez, dá à luz Jesus de Nazaré, a flor na qual a Semente do Cristo deve ser recebida. Toda a história da evolução da humanidade está contida da maneira mais maravilhosa nesta imagem da Madonna. Não é de admirar que, enquanto ele estava diante de Nossa Senhora, tenha surgido naquele cujas palavras ouvimos hoje, a gloriosa lembrança da encarnação da qual sua última encarnação foi novamente uma lembrança, e que trouxe à vida dentro de si todo o insight sublime que este mistério retratado da humanidade poderia despertar;
não é de se admirar que esses sentimentos fluíram para o ser de quem Cristo nasceu,

E assim vemos como no supremamente talentoso Novalis, os sentimentos livres de todo preconceito denominacional ganham vida ao retratar este santo Mistério que foi decretado no primeiro Natal e se repete em cada Natal. É o Mistério dos antigos Iniciados, representados pelos Magos, trazendo suas oferendas ao novo Mistério.

Os Reis Magos, que são portadores da sabedoria de tempos passados, fazem suas oferendas àquilo que deve avançar para o futuro, aquilo que, em um ser humano, um dia abrigará o poder pelo qual todos os mundos conectados com a Terra estão impregnados.

Novalis experimentou o mistério de Cristo, o mistério de Maria, em relação ao mistério cósmico, cuja luz brilhou diante de seus olhos da alma como brilhava no primeiro Natal, quando os seres que não haviam descido ao plano físico proclamaram a união entre uma força cósmica e terrestre, que pode tornar-se realidade nos corações humanos e no próprio Cosmos quando o coração humano se une a Cristo. A proclamação egípcia: 'O Deus com o qual você deve estar unido, mora no mundo que só pode ser alcançado após a morte', não é mais válida.
Pois agora o Deus com o qual o homem deve estar unido vive entre nós aqui, entre o nascimento e a morte;
e os homens podem encontrá-Lo quando unem seus corações e almas a Ele neste mundo.
Assim, na primeira Noite Santa da Cristandade, a tensão ressoou:

Revelação pelas alturas a Deus,
paz e tranquilidade pela terra,
bem-aventurança nas pessoas.

Revelação nas alturas a Deus,
Silêncio e paz por toda a Terra,
Bendita alegria nos Homens. [1]

Poemas de Novalis ('Marienlieder') foram recitados por Marie von Sivers (Marie Steiner) no final desta palestra.

Uma palestra proferida em Berlin, 22 de dezembro de 1908. Tradução de [illegible]